

PROJETO BAÚ DE MEMÓRIAS - OS TEXTOS AUTÊNTICOS, A PRODUÇÃO ESCRITA E O PRODUTO FINAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Iandra Vanessa Sell¹
Louise Cervo Spencer²
Maristela Juchum³

Resumo: O estudo foi desenvolvido no componente curricular Práticas de Iniciação à Docência que é parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é analisar a sequência didática desenvolvida pelo grupo, composto por oito estudantes, do Projeto Interdisciplinar - Letras, História e Ciências Biológicas, a fim de refletir sobre o uso de textos autênticos no ensino de língua portuguesa e a proposta de criações escritas e de um produto final. Para as análises da sequência, foi utilizada uma aproximação à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e elaboradas três categorias para reflexão: a) a abordagem em sala de aula a partir de textos autênticos, b) a produção escrita autoral como exercício e c) o produto final como um novo começo. Ao final do estudo, percebemos que é importante a abordagem pelo uso de textos autênticos no ensino de língua portuguesa e, quando possibilitada uma atividade com o objetivo definido, com os interlocutores reais e com a análise profunda de um gênero, a escrita se torna mais significativa e o produto final, mais próximo ao cotidiano dos estudantes. Também é evidente a relação dessas perspectivas com as atividades desenvolvidas pelo grupo ao longo da sequência didática, pois espera-se que as práticas elaboradas sejam atrativas aos estudantes, além de trabalhar muitos conceitos linguísticos e o gênero textual, reportagem.

Palavras-chave: textos autênticos, escrita, produto final, sequência didática.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, sabemos que o papel do professor não é mais apenas transmitir conhecimentos. Além de todos os conteúdos os quais o docente precisa abordar ao longo do ano letivo, ele também deve ensinar o aluno a ser cidadão, incentivar na formação identitária e inseri-lo no mundo. Por isso, o fazer pedagógico é considerado um ato de contribuição (DONATO, RAJAGOPALAN, 2015), ou seja, tanto professor quanto aluno constroem a aula. Cada participante desta ação contribui para uma aprendizagem melhor e para tomada de decisões durante o processo.

Em virtude disso, o professor precisa apresentar uma flexibilização em seu

¹ Graduanda em Letras pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, iandra.sell@universo.univates.br

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria, louise.spencer@universo.univates.br

³ Doutora em Letras, especialidade em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, juchum@univates.br

planejamento para que sejam trazidos assuntos e temas de interesse dos alunos a fim de promover a leitura de mundo. Conforme Freire (1989), antes de aprendermos a leitura da palavra, precisamos compreender a leitura de mundo. Por essa razão, é importante apresentar aos alunos textos autênticos e que façam parte da realidade daquele grupo de estudantes. Porque entende-se que é a partir dos conhecimentos prévios que os sujeitos conseguem atribuir sentido às suas leituras (MORAIS, 2013). Lembrando que cada indivíduo é singular, único e subjetivo. Diante disso, o docente precisa ter cuidado sobre quais materiais levar para a sala de aula e encontrar gêneros textuais que estejam presentes no mundo.

Ao final da sequência didática, o professor propõe um produto final que, normalmente, se concretiza em forma de produção escrita. Nessa etapa do processo, os alunos já estão familiarizados com o gênero textual, com o assunto e com a finalidade da produção. Após a leitura dos textos autênticos, os estudantes conseguem articular e relacionar os temas com a sua realidade, o que facilita quando eles forem autores de seus próprios textos. Além disso, o aluno compreende cada vez mais a escrita como estratégia para expressar sentimentos, ideias e opiniões, para formular conceitos e conhecimentos, para registrar vivências e projetos pessoais (BARBEIRO; PEREIRA, 2007).

O estudo foi desenvolvido, no primeiro semestre de 2023, no componente curricular Práticas de Iniciação à Docência que é parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como foco a realização do projeto na Escola Municipal Ensino Fundamental Porto Novo, uma das instituições municipais parceiras do programa. O projeto, organizado pelo grupo do Projeto Interdisciplinar - Letras, História e Ciências Biológicas, intitulado Baú de memórias, teve suas aulas pensadas e organizadas em uma sequência didática a partir da observação das turmas de oitavo ano do ensino fundamental. O objetivo é explorar, de maneira interdisciplinar, as relações entre contextos históricos e os aspectos científicos apresentados no livro *Viagem ao Centro da Terra*, escrito pelo autor *Júlio Verne*, de 1864. A temática escolhida para este projeto propõe interligar-se ao macro-projeto trabalhado pela escola parceira, que envolve alunos do 6º ao 8º anos estudando a literatura de *Júlio Verne*. As obras selecionadas foram: *Volta ao Mundo em 80 Dias*, *Viagem ao centro da terra* e *Vinte Mil Léguas Submarinas*.

No presente trabalho, analisa-se a sequência didática desenvolvida por esse grupo, a fim de refletir sobre o uso de textos autênticos no ensino de língua portuguesa e a proposta de criações escritas e de um produto final. Para tanto, a sequência didática do ano de 2023 foi selecionada e as análises foram desenvolvidas.

2 METODOLOGIA

Para dar conta das proposições de pesquisa, temos neste estudo uma investigação de natureza qualitativa (LUDKE, ANDRÉ, 1986), com abordagem descritiva e exploratória (YIN, 2015), com a finalidade de descrever e articular as informações analisadas na sequência didática elaborada pelo grupo do Projeto Interdisciplinar - Letras, História e Ciências Biológicas, no ano de 2023.

Conforme o objetivo proposto, foi selecionada a sequência didática do Projeto do ano de 2023, que apresenta, em sua elaboração, o ensino a partir de textos autênticos e a criação escrita de um produto final.⁴

Para as análises da sequência, foi proposta uma aproximação à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), resultando na delimitação das seguintes categorias: a) a abordagem em sala de aula a partir de textos autênticos, b) a produção escrita autoral como exercício e c) o produto final como um novo começo.

3 ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS

3.1 A abordagem em sala de aula a partir de textos autênticos

A leitura é imprescindível para que o aluno entenda a sua participação em seu contexto. Segundo Freire (1989), para a construção de um cidadão crítico devemos partir da premissa de que é necessário abrir os olhos para enxergar o mundo em que se vive. Ou seja, é importante utilizar textos relacionados ao cotidiano dos estudantes. Por isso, cada gênero textual deve ser pensado e articulado com os saberes que serão desenvolvidos ao longo do período letivo e objetivar a compreensão do mundo. Pois como define Marcuschi (2008), gêneros são os textos que encontramos no dia a dia e que apresentam padrões sociocomunicativos, pois exercem funções e possuem objetivos específicos. Lembrando que um gênero pode expressar diversos significados para o leitor, visto que um gênero textual é construído a partir das interações entre locutor e interlocutor considerando os sujeitos singulares e de realidades diferentes.

Já o letramento tem por objetivo inserir o indivíduo em seu ambiente sociocultural,

⁴ Os participantes que compõem o grupo responsável pela elaboração da sequência concordaram com a exposição de seus planejamentos no presente estudo.

possibilitando que participe das práticas sociais nas quais se encontra. Ele tem sido conceituado ora como o conjunto de capacidades para usar a língua escrita nas diferentes práticas sociais, ora para designar o próprio conjunto das práticas sociais que envolvem o texto escrito (SOARES, 2020). Partindo disso, temos a importância de apresentar textos autênticos para os estudantes em sala de aula, em razão de serem materiais aos quais eles possuem acesso e que oportunizam obter informações reais e relevantes sobre seu contexto, a fim de encontrar um propósito de comunicação nos gêneros. Os textos autênticos, conforme Harmer e Numan (1989) apud Oliveira (2005), não são produzidos para fins de ensino/aprendizagem da língua, mas são textos reais que o docente incorpora e adapta a suas aulas.

Além disso, é importante sempre apresentar o texto em seu formato e conteúdo original. Pois cada texto possui características particulares, e adaptá-los para livros didáticos ou aulas específicas, faz com que o aluno perca o contato com essas singularidades, tornando difícil discutir a função social do texto e compreender os indicadores linguísticos presentes. Por essa perspectiva, a simplificação de um texto resulta em aumento do nível de dificuldade, uma vez que o sistema de referências, repetição e redundância tendem a ser removidos ou significativamente alterados (OLIVEIRA, 2005).

Visando os conceitos supracitados, a sequência didática elaborada pelo grupo do Projeto Interdisciplinar - Letras, História e Ciências Biológicas traz variados textos para auxiliar na compreensão do mundo e dos conteúdos programados. A partir da leitura da obra *Viagem ao Centro da Terra*, de *Júlio Verne*, incentiva-se os estudantes a lerem reportagens sobre viagens ao centro da terra e a estrutura dessa camada subterrânea. A fim de comparar o real com o imaginário e observar a estrutura e a função do gênero, cinco exemplos de textos são apresentados. Como exemplo temos os textos *O que existe no centro da Terra*, da revista *Super Estranho*, *Um planeta dentro do outro: estudo mostra que o centro da Terra é sólido e macio*, do site da *BBC News Brasil*, e *Estudo sugere que centro da Terra é diferente do que se imaginava*, da revista *Veja*. A diversidade de textos é proposital para atender aos interesses dos alunos e para facilitar a identificação das informações em diferentes exemplos do gênero. Além disso, a prática de entrevistar um convidado repórter local também é destaque da sequência didática. Pois é potente a interação dos alunos com o profissional, em virtude de que eles, como produto final, produzirão suas próprias reportagens. Por isso, o contato com o jornal municipal é apropriado para termos a indicação de um profissional.

Em outro momento da sequência, aborda-se o tema das fake news, fazendo um resgate

histórico desse tipo de matéria e em como elas se desenvolvem em nosso cotidiano.

Também, articulando esse conceito com o surgimento das novas tecnologias digitais e o excesso de informações. Em seguida, são explicitados exemplos de sites de busca confiáveis, como o Google Acadêmico, para que os estudantes interajam com objetos reais.

Compreendemos que a obra *Viagem ao Centro da Terra*, de *Júlio de Verne*, também se classifica como texto autêntico, pois a prática da leitura, como atividade atrelada à consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido (SILVA, 2005), é de suma importância. Visto que a escola passa a formar estudantes críticos e autônomos, capazes de questionar e buscar respostas coerentes às suas realidades, a literatura possui resultados significativos quando articulada em sequências didáticas.

3.2 A produção escrita autoral como exercício

As produções textuais possuem uma grande importância para a jornada acadêmica de estudantes do ensino fundamental. Uma vez que o aluno utiliza a escrita para se expressar em situações concretas, com interlocutores e finalidades estabelecidas. Afinal, a escrita e a produção textual acabam sendo abordadas em contextos reais e significativos para o escritor (SOARES, 2020). Para isso, é relevante trabalhar com gêneros textuais da vida diária, como vídeos, textos jornalísticos, charges e outros. Nessa perspectiva, o aluno adquire habilidades e conhecimentos a partir de suas próprias produções, tornando-se seu pessoal incentivador.

Outro ponto importante é a forma como o estudante se coloca no texto. Considerando a perspectiva Bakhtiniana (1997), o indivíduo entende-se como sujeito ou, no mínimo, significa suas palavras por meio da interação com o outro, ou seja, na condição de interagir e dialogar. Por isso, é importante oportunizar essa interação com situações reais, que possuam interlocutores concretos e função social definida. Durante o processo de escrita, o autor vai deixar suas marcas e construir sobre si uma identidade.

Ademais, a escrita é uma atividade prática que necessita de exercícios. Para que os estudantes tenham êxito em suas produções, eles precisam praticar, preparar-se, entrar em contato com situações reais e concretas e escrever. Por isso, é bom que o aluno leia e tenha muito acesso a textos escritos, que ele tenha acesso às teorias (FERRAREZI JR., CARVALHO, 2015), assim, o estudante poderá fazer relações e comparações entre o contexto e suas leituras. Porém, somente ler não torna um aluno um escritor. Ele precisa escrever muito, também. O período letivo é o momento para essas atividades, pois cada nova prática

de escrita é uma nova possibilidade de reescrever, repetir e fazer de novo. Dessa forma, os alunos adquirem experiências superando os desafios.

Na sequência didática desenvolvida pelo grupo, durante todas as aulas, propomos uma produção textual escrita. Iniciamos com a criação de um post para o Instagram, gênero conhecido pelos estudantes, a respeito das características, da biografia e da importância do autor, *Júlio Verne*, e de sua obra, *Viagem ao Centro da Terra*. Em posse dos resultados das pesquisas feitas, os estudantes, em grupos, criam partes de uma postagem para o Instagram da escola. Para a aula seguinte, depois de estudar as primeiras particularidades da reportagem, trabalha-se com imagens criadas pelos próprios alunos, utilizando a inteligência artificial. A partir disso, são elaboradas manchetes com seus devidos subtítulos e os primeiros parágrafos dos textos para dar início ao estudo aprofundado do gênero reportagem. Seguindo para as próximas aulas, temos a criação da primeira escrita de uma reportagem baseada em um trecho do livro. O objetivo é que os alunos percebam a função social da reportagem e em como ela se apresenta em diferentes situações. Vale ressaltar que nessa atividade, os autores precisam resumir o trecho escolhido e respeitar os critérios do gênero. Também, a prática é dinâmica e permite que os alunos possuam liberdade para criarem entrevistas, fontes e conversas entre personagens da obra.

Outro exercício desenvolvido, é a produção de um bloco de notas. Apresenta-se o gênero aos estudantes e explica-se a atividade de anotação a qual eles precisaram fazer ao longo das atividades. Todos os pontos importantes das aulas, as curiosidades, os pensamentos, as indagações e os conceitos serão coletados e registrados no bloco. Com isso, queremos demonstrar a relevância desse gênero para o papel do repórter.

3.3 O produto final como um novo começo

Toda sequência didática precisa de um começo, um meio e um fim. Por isso, as atividades devem estar relacionadas entre si e com o tema. Assim, o produto final será significativo e real aos estudantes, pois engloba a sistematização dos conceitos, estratégias e procedimentos utilizados no desenvolvimento do projeto (PRADO, 2003). Essa atividade serve como culminância da sequência para que todos os conhecimentos adquiridos, acerca do tema, do gênero e da função, sejam colocados em prática. Dessa forma, o aluno pode ver relevância no que vivenciou em sua caminhada e o professor pode avaliar o desempenho de seus estudantes.

O produto final possui um papel considerável no desenvolvimento acadêmico. Por isso, ele deve ser pensado e organizado para que os estudantes percebam a finalidade e o propósito de seus esforços e trabalhos. Para que tal objetivo seja alcançado, o produto precisa ser um resultado que represente o enriquecimento de um grupo (RANGEL, GONÇALVES, 2011), ou seja, ao final de toda a caminhada, os estudantes devem apresentar melhoras no seu desenvolvimento pessoal, nas suas capacidades cognitivas e nos seus entendimentos de mundo acerca da temática trabalhada. Também, a proposta de fazer a socialização das criações e da exposição desse material, é uma maneira de protagonizar os estudantes e lhes dar vozes potentes e únicas.

Entende-se, também, que o produto final não deve ser considerado um fim, mas sim um momento provisório, ou seja, que a partir de um fim possam surgir novos começos (PRADO, 2003). Diante disso, pensar a criação como forma de explorar o mundo e suas interações deve servir como ponto de partida. Em seguida, deve-se elaborar uma proposta inovadora e diferenciada para estimular os estudantes a criarem uma obra autoral com atenção e empenho a qual eles possam questionar, responder, experimentar e vivenciar. Dessa forma, novas ideias e indagações irão surgir, e isso significa novos projetos, novas intervenções, novas relações com o cotidiano e novas criações.

Para o produto final dessa sequência, os alunos precisam se reunir em grupos, com suas anotações e materiais, e os Pibidianos atuam como editores. Eles auxiliam na produção das manchetes, na escolha do tema, nas sugestões de apresentação para a produção da reportagem. Cada etapa será feita com tempo de qualidade definido para preparação, esboços, reescritas e finalizações. Ao final, os eventos elaborados terão sido parte de uma grande cobertura jornalística, a qual todos os textos dos alunos estarão compilados. Essa cobertura chamaremos de Caderno Especial da Expedição Lidenbrock, a qual será o centro do Baú de memórias, que também incluirá os demais trabalhos produzidos em reflexão que levaram ao caderno. Portanto, ressalta-se a importância de, como destaca Guedes (2009), inserir os alunos em uma possibilidade real de produção escrita e explorar diferentes gêneros e tipos textuais.

Para finalizar a sequência didática, uma mostra de trabalhos servirá como fechamento. A fim de tornar público as obras dos estudantes, juntamente com as outras turmas do ensino fundamental, organiza-se uma apresentação de todas as criações feitas ao longo do projeto. O tema da exposição são as obras de Júlio Verne, visto que os outros anos trabalharam com os livros *Vinte mil léguas submarinas* e *Volta ao mundo em oitenta dias*. Será um momento

especial para todos os participantes e para a comunidade escolar, pois serão planejadas salas temáticas utilizando como base as obras do autor estudado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras realizadas para embasamento teórico desse estudo, percebemos que é importante a abordagem pelo uso de textos autênticos no ensino de língua portuguesa. Por essa metodologia, desenvolvemos uma aproximação do aluno com a realidade em que está inserido, permitimos que ele aprimore sua leitura de mundo e promovemos a absorção de saberes que influenciam na produção final da sequência didática. Também, podemos explorar com os alunos muitos gêneros textuais diversificados para que consigam produzi-los quando for necessário.

Outro tópico que merece destaque é a produção escrita, principalmente quando relacionada com o produto final da sequência didática. Nessa prática, os estudantes se expressam da forma como se sentem mais confortáveis e podemos perceber quais habilidades linguísticas foram aprimoradas. Além disso, cada aluno é único e, por isso, temos criações únicas. Pois eles deixam suas marcas, inseguranças, dificuldades, realidades e vivências intrínsecas no texto. Já o produto final, possibilita uma atividade com o objetivo definido, os interlocutores reais e a análise profunda de um gênero.

Na sequência didática desenvolvida pelo grupo, são encontradas diversas propostas interessantes. Ao longo de todas as aulas, textos autênticos são trabalhados e analisados. As abordagens do grupo, promovendo a interação com esses textos, se mostram muito favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes. Ademais, temos produções textuais escritas em, praticamente, cada aula. Assim, os alunos já estarão se familiarizando com as características do gênero textual desenvolvido, para que ao final tenhamos a construção de uma versão apropriada de texto. Esperamos que as práticas elaboradas sejam atrativas aos estudantes, além de trabalhar muitos conceitos linguísticos e o gênero textual, reportagem.

5 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421p.
- BARBEIRO, L. F.; PEREIRA, L. A. **O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual**. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DONATO, M. S. R. **Por uma metodologia crítica/reflexiva no ensino/aprendizagem de língua inglesa**: o uso de textos autênticos no contexto público de ensino. Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 11, n. 1, p. 2693-2706, 2015.
- FERRAREZI JR, C.; CARVALHO, R. S. de. **Produzir textos na educação básica**: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola, v. 2025, 2015.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- GUEDES, P. C. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. Editorial, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.
- MORAIS, J. **Criar leitores**: para professores e educadores. São Paulo: Editora Manole, 2013.
- OLIVEIRA, E. L. R. **Textos autênticos em aulas de língua inglesa**: analisando o seu uso no contexto da escola pública. Uberlândia, 2005.
- PRADO, M. E. B. B. **Pedagogia de projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”-Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.
- RANGEL, Manuel; GONÇALVES, Cláudia. **A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica**. Da investigação às práticas, 2011.
- SILVA, I. M. M. **Literatura em sala de aula**: da teoria literária à prática escolar. Anais do evento PG letras, v. 30, p. 514-527, 2005.
- SOARES, M. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre, Bookman Editora, 2015.